

A confluência da mídia: D. Pedro II, Tucuruvi e o debate sobre memória histórica no ambiente comunicacional ¹

Juliana Silva Corrêa Lourenço de Cantuária GAMA ²

Luciane de Rezende SOUZA ³

Yasmin Teixeira CAPELLA ⁴

Centro Universitário UNICARIOCA, Rio de Janeiro, RJ

RESUMO

Este estudo analisou a repercussão midiática da controversa representação de D. Pedro II pela Acadêmicos do Tucuruvi no carnaval de 2025. O carnaval, espaço de disputa simbólica e reinterpretação histórica, gerou debate intenso com a imagem do imperador decapitado, criticada por sua imprecisão histórica. A pesquisa investigou como a mídia digital e redes sociais amplificaram e mediarão essa polêmica. A metodologia fundamentou-se no estudo de caso com análise de conteúdo de matérias e postagens. Os resultados revelaram polarização e o potencial corretivo de vozes qualificadas online, evidenciando lacunas no conhecimento histórico e a complexidade do carnaval como meio de ressignificação cultural e histórica mediada pela comunicação. A pesquisa contribui para os estudos em mídia, comunicação, cultura e história.

PALAVRAS-CHAVE

carnaval; mídia digital; cultura; memória histórica; disputa simbólica

O carnaval brasileiro é uma manifestação cultural significativa, espaço de festa e disputa simbólica. Conforme DaMatta (2018), é "uma festa antiga num mundo moderno", com origens europeias e reelaboradas pelas culturas africana e indígena. O desfile das escolas de samba, surgido na década de 1930 no Rio de Janeiro, permite representações históricas e sociais, onde firmou-se como palco de disputas culturais e políticas. As escolas de samba passaram a questionar e reler discursos oficiais, ressignificando personagens históricos. Schwarcz (2019) afirma, "o carnaval é um espelho da sociedade".

Em 2025, a escola de samba Acadêmicos do Tucuruvi (SP) apresentou o enredo "Assojaba – A busca pelo manto" e uma alegoria com um indígena segurando a cabeça decapitada de D. Pedro II gerou controvérsia e repercussão imediata de historiadores como Rezzutti (2025) que criticou a representação por não ser "real e factível".

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação, Técnicas e Culturas Urbanas, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutora em Ciências, Publicitária, professora do Curso de Jornalismo da UNICARIOCA -RJ. E-mail: jcantuaria@unicarioca.edu.br

³ Mestre em Engenharia Nuclear - Coppe/UFRJ, Publicitária, professora dos Cursos da área de Comunicação da UNICARIOCA -RJ. Email: lsouza@unicarioca.edu.br

⁴ Graduanda do Curso de Jornalismo da Unicarioca; Email: ycapella@unicarioca.edu.br

A polêmica extrapolou a avenida, ganhando força na mídia digital, onde foi crucial para disseminar leituras, corrigir equívocos e abrir debates, onde as redes sociais amplificaram a polêmica, criando a polarização, onde a confluência entre jornalismo e redes sociais foi chave na construção das narrativas.

Este estudo visou investigar a polêmica jornalística digital sobre a alegoria da escola e as contribuições das redes sociais. O objetivo geral foi analisar os desdobramentos midiáticos dessa representação, examinando narrativas jornalísticas e a repercussão nas redes sociais.

A metodologia foi o estudo de caso, focado na análise da repercussão midiática e social da alegoria da Acadêmicos do Tucuruvi. As fontes primárias foram matérias de portais digitais e postagens no Instagram (03/2025), onde o conteúdo foi fundamentado em Bardin (2011), para identificar narrativas, atores e temas. A triangulação de dados, combinou informações de mídia, redes sociais e falas de especialistas (historiadores), visando esclarecer a influência da mídia e das redes sociais na narrativa pública.

A negociação social e cultural se faz central no carnaval brasileiro, refletindo dinâmicas de poder e resistência. DaMatta (1997) propõe o carnaval como espelho da sociedade, onde contradições são expostas, sendo uma "zona de ambiguidade", onde essa perspectiva é crucial para entender o carnaval como manifestação cultural geradora de disputas simbólicas.

A transformação do carnaval de uma manifestação marginal para um evento institucionalizado, refletiu conformações sociais e desigualdades ao longo das décadas (FERREIRA, 2015). Para Passos (2010), a reinterpretação do carnaval na historiografia brasileira, torna-se essencial para compreender transformações sociais e culturais.

Na relação entre carnaval e memória, o papel fundamental da imprensa na construção da narrativa sobre o samba e suas implicações históricas, onde jornalistas moldaram a imagem do evento e a memória histórica construída contribuiu para a compreensão contemporânea do desfile (PISMEL, 2023).

Os resultados, revelaram dinâmicas complementares e antagônicas entre a cobertura jornalística digital e as redes sociais na construção da narrativa sobre a alegoria da escola, onde veículos e historiadores criticaram a imprecisão histórica, enquanto singelos amantes do carnaval defenderam a liberdade artística da escola. O jornalismo digital impactou a opinião pública, amplificando a polêmica, assim como jornalistas ofereceram análises históricas aprofundadas.

No bojo das redes sociais, identificou-se alta polarização, com grupos que endossaram a alegoria (geralmente nos comentários) e outros condenando a descontextualização histórica, contribuindo para o debate e reflexões críticas, onde o carnaval refletiu tensões sociais e políticas como espaço de disputa simbólica. A controvérsia funcionou como estudo para compreender como narrativas históricas são ressignificadas e mediadas pela mídia digital, revelando lacunas no conhecimento histórico do público e o potencial corretivo de redes sociais.

Essa inferência obtém reforço contribuindo para os estudos em mídia, cultura e história, oferecendo reflexões sobre o papel do jornalismo como mediador de disputas simbólicas e a influência das plataformas digitais na construção da memória coletiva.

Paralelamente confirmou-se a complexidade do carnaval como espaço de reinterpretação histórica e reforçou a relevância de abordagens críticas para o tratamento de fatos históricos, compreensão acurada do passado e servir como base fundamental para futuras investigações sobre o impacto do carnaval na formação da identidade nacional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.

DAMATTA, R. **Carnavais, Malandros e Heróis: Para uma Sociologia do Dilema Brasileiro**. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

DAMATTA, R. **O carnaval do carnaval**. Instituto Millenium, 2018. Disponível em: https://institutomillenium.org.br/damatta-o-carnaval-do-carnaval/?utm_source=chatgpt.com. Acesso em: 15 mar. 2025.

FERREIRA, F. **O Livro de Ouro do Carnaval Brasileiro**. São Paulo: Livronews, 2015.

PASSOS, A. Z. dos. **Interpretações Contemporâneas: O Carnaval Na Historiografia Brasileira**. História da Faccat, 2010. Disponível em: https://historia.faccat.br/wordpress/wp-content/uploads/2019/08/2010_Angela_Zambelli_dos_Passos.pdf. Acesso em: 17 mar. 2025.

PISMEL, M. L. **Considerações teórico-metodológicas sobre memória e narrativa na pesquisa histórica dos “repórteres do samba”**. Pauta Geral - Estudos Em Jornalismo, v. 10, n. 2, p. 51–68, 2023. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/pauta/article/view/22308>. Acesso em: 15 mar. 2025.

REZZUTTI, P. **Entrevista sobre a representação de D. Pedro II no carnaval de 2025**. Disponível em: <https://www.instagram.com/paulorezzutti/p/DGv8UPppDjs/>. Acesso em: 17 mar. 2025.

SCHWARCZ, L. **O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil, 1870-1930**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.



Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação
48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Faesa – Vitória – ES
De 11 a 16/08/2025 (etapa remota) e 01 a 05/09/2025 (etapa presencial)

YIN, R. K. **Pesquisa de estudo de caso: planejamento e métodos**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2016.